

**OBSERVAR/AVALIAR
EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Critérios de Avaliação**

*"(...)A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na
ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem
e não da aprendizagem(...)*

*Orientações Curriculares
para a Educação Pré-Escolar*

Grupo de Educação Pré-Escolar

Nota Introdutória:

A Educação Pré-Escolar, perspetiva-se como um pilar importante no desenvolvimento inicial dos futuros jovens/cidadãos. Sendo uma etapa anterior à escolaridade obrigatória, evidencia especificidades próprias, pelas faixas etárias que acompanha, e releva para um currículo, onde a ludicidade é enfatizada como estratégia central, para pequenos “desafios” de aprendizagens ativas/significativas, revestidas de intencionalidade educativa, incentivando a criança para o gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

É no âmbito de princípios e fundamentos pedagógicos, assentes no referencial, documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), que se salienta como aspeto importante e motivador de reflexão atenta e consciente no plano profissional, a explicitação de um breve documento que refira como é entendida/integrada/operacionalizada, a Avaliação neste nível educativo.

À medida que o educador observa o seu grupo, orienta o ambiente educativo para as necessidades e interesses daquelas crianças, tem subjacente um planeamento, um conjunto de estratégias/vivências que vai desenvolvendo, alicerçadas por Orientações Curriculares, que permitem trabalhar diferentes áreas de conteúdo, promovendo um trabalho enriquecedor e interventivo no plano de rigor e qualidade pedagógica. Deste modo, a avaliação em educação pré-escolar, decorre da *reflexão sobre ação docente*, “apurando” e fundamentando as suas decisões enquanto prática pedagógica. Nesta avaliação, é também incluído o grupo de crianças, que apoia com ideias, dá sugestões e critica as concretizações realizadas. É pois uma avaliação, que incide sobre os processos, que apela a um trabalho conjunto educador/famílias/crianças e outros responsáveis envolvidos. Esta avaliação, exige treino, estratégias concertadas e instrumentos documentais que materializem este processo avaliativo.

Surgem os registos sobre adaptação/integração do grupo/crianças, observam-se comportamentos, registam-se progressos, criam-se instrumentos reguladores da aprendizagem, na sala, que façam sentido para o grupo, construídos com a sua envolvimento. O cartaz das regras da sala, evolução do comportamento/crescimento, a intenção/concretização dos trabalhos a desenvolver, o registo de opiniões/planeamento. São alguns exemplos avaliativos conducentes a um trabalho reflexivo e intencional que faz sentido nesta etapa escolar. Segundo as OCEPE, “Esta perspetiva de avaliação contextualizada, (baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto), significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, é também designada de “avaliação

autêntica” ou “avaliação alternativa.” Embora possa ser utilizada noutros níveis educativos, esta forma de avaliar tem particular importância na educação pré-escolar, em que, fazendo parte integrante e fundamental do desenvolvimento curricular, é inseparável da prática educativa”.

No entanto, considera-se importante outra dimensão avaliativa, a observação/avaliação de cada criança, criando-se momentos próprios para comunicar aos pais/encarregados de educação, o trabalho desenvolvido e o modo como a criança progrediu, e evidencia o seu crescimento. Esta avaliação de cariz formativo, assume também contornos específicos, não se pretendem explicitar juízos de valor, nem quantificar aprendizagens/conhecimentos.

A educação pré-escolar distancia-se totalmente de uma avaliação sumativa, servindo-se de instrumentos meramente narrativos, construídos em equipa de docentes (consulta em anexo), que pretendem traduzir o desenvolvimento progressivo da criança, assinalando-se evoluções, evidenciando-se algumas limitações, que poderão ser sujeitas a intervenções mais amplas, em termos de implicação de outros técnicos/docentes sempre a favor do pleno desenvolvimento global da criança. Esta avaliação é antecedida de uma avaliação diagnóstica, que favoreça um amadurecimento sobre a observação diária, da criança/grupo, potenciando o trabalho que o educador tem que desenvolver para o seu grupo, materializando-se no seu projeto curricular de grupo/turma, que se pretende que seja direcionado para “aquele” grupo de crianças, respondendo a oportunidades de aprendizagem enriquecedoras, acolhendo a diferenciação pedagógica, a possível articulação com outros níveis educativos e a ligação à comunidade escolar/educativa e local.

“Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo tempo”.
OCEPE, 2016

Tendo em conta esta perspetiva de avaliação, formativa e “formadora,” foram criados instrumentos de observação/avaliação que constam deste documento, a serem utilizados por todos as docentes de educação pré-escolar deste Agrupamento Escolar, após reflexão e aprovação conjunta. Contudo, cada docente, poderá utilizar internamente, outros instrumentos (ex: Checklist) de modo individual, para melhor fundamentar a sua ação pedagógica e rigor avaliativo.

Avaliação da Educação Pré-Escolar apresenta duas dimensões:

- ✓ Diagnóstica
- ✓ Formativa

Instrumentos de Observação/Avaliação de Educação Pré-Escolar

- ✓ Informação diagnóstica do grupo (com grelha de utilização interna, com elementos orientadores comuns, a todos os docentes).
- ✓ Informações periódicas individuais, com periodicidade trimestral, (diferenciadas em cada trimestre) a serem entregues aos Pais/Encarregados de Educação, constando igualmente no processo de cada criança/aluno.
As informações dos 1º e 2º períodos (em anexo) destinam-se a uma informação globalizante. A informação do 3º período (em anexo) pretende traduzir o desenvolvimento da criança, em diferentes aspetos do seu percurso evolutivo.

Sendo a primeira informação uma reflexão sobre adaptação/integração da criança. E a segunda informação, uma descrição sucinta do desempenho global da criança, focando interesses, necessidades e progressos, havendo uma breve referência ao seu desempenho nas diferentes Áreas de Conteúdo das OCEPE. As duas fichas informativas têm igualmente alguns itens orientadores, de utilização interna, para melhor clarificação avaliativa. No entanto, as docentes complementam a informação com a descrição, que melhor traduza as aprendizagens e progressos das crianças.

A ficha informativa do terceiro período (em anexo), será igualmente descritiva, mais pormenorizada, refletindo o desempenho progressivo da crianças, numa reflexão apoiada nas diferentes Áreas de Conteúdo das OCEPE: Área da Formação Pessoal/Social; Área da Expressão/Comunicação (incluindo domínios/subdomínios) e Conhecimento do Mundo. Nesta etapa escolar, o docente consegue com maior rigor, registar o percurso evolutivo da criança e dar a conhecer o seu perfil de desenvolvimento global. A ficha de informação relativa às crianças mais novas do grupo, será idêntica, com as devidas adequações de registo, de acordo com o desenvolvimento evidenciado no referido perfil etário.

Esta informação, irá transitar também para os docentes, cujas crianças ingressarão na escolaridade formal, podendo haver momentos a definir, para que conjuntamente, os docentes conheçam as aprendizagens de cada criança, e sejam acauteladas eventuais necessidades de apoio técnico especializado.